



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 3255-2044- FAX: Nº 3231-1518

PROCESSO CEE	Nº 240/2007 – Reautuado em 14/06/2010		
INTERESSADO	Colégio SOER / Araçatuba		
ASSUNTO	Criação de polo de apoio presencial, nos termos da Deliberação CEE Nº 97/2010		
RELATOR	Cons.º Francisco José Carbonari		
PARECER CEE	Nº 298/2013	CEB	Aprovado em 28/8/2013

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Colégio SOER, mantido pela Sociedade de Ensino Regional Ltda - SOER, sob jurisdição da Diretoria de Ensino da Região de Araçatuba, solicita a criação de um polo de educação a distância, nos termos da Deliberação CEE Nº 97/10.

A Instituição ainda não possui polos de educação a distância. Foi credenciada na modalidade EAD pelo Parecer CEE Nº 250/10, por um período de cinco anos, para ministrar os Cursos de Técnico em Contabilidade; em Transações Imobiliárias; em Edificações; em Guia de Turismo; e em Segurança do Trabalho.

Para a solicitação de criação do polo, preencheu os Módulos 1 e 6 do Formulário de Solicitação para EaD, referentes a “*Caracterização da Solicitação*” e “*Unidades operacionais para desenvolvimento do curso*”.

O polo, cuja criação está sendo solicitada ao CEE, fica localizado na Rua São Bento nº 545, 3ª sobreloja, conjuntos 02 e 03, Centro, São Paulo/SP, jurisdicionado à Diretoria de Ensino Região Centro.

A solicitação de polo de apoio presencial é justificada pela mantenedora “*em função do Colégio SOER de Araçatuba estar muito distante dos grandes centros e já contar com um número grande de alunos, em todos os cursos, cerca de 3.000 alunos de todas as partes do Brasil, sendo que a viagem até Araçatuba é longa e conta com poucos horários de voo e também de ônibus, e os alunos tem que vir até São Paulo e daí fazer conexão para Araçatuba. Esse procedimento encarece o custo do curso para o aluno inviabilizando, na maioria das vezes, a matrícula do mesmo*”.

O Colégio pretende oferecer todos os cursos para os quais está autorizado na modalidade EaD, estando previstas 5.000 vagas por módulo.

Os profissionais responsáveis pela coordenação e tutoria no local terão vínculo empregatício com o Colégio SOER, responsável pelo polo.

O pedido foi devidamente instruído e encaminhado à Câmara de Educação Básica que, durante a sessão de 05/12/12, decidiu retirá-lo de pauta para apreciação quanto à necessidade de ser acompanhado do Parecer Técnico, nos termos da Deliberação CEE Nº 105/11. Após análise, a Assistência Técnica do CEE concluiu que a instalação de polo não está sujeita à emissão do referido parecer.

No mês de abril do ano corrente, o Conselho Estadual de Educação constituiu Comissão de Especialistas para elaboração de Relatório circunstanciado a respeito das condições de funcionamento, na sede da Instituição, do Curso de técnico em Segurança do Trabalho, como subsídio para tomada de decisão referente ao pedido de criação de polo presencial.

Para atendimento ao solicitado pelo CEE, os Especialistas analisaram:

- Plano de Curso;
- Relatório de Avaliação dos Especialistas responsáveis em subsidiar tecnicamente o Parecer do CEE referente à autorização de funcionamento do Curso;
- Ata de comparecimento de Especialista do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, em visita técnica à Instituição em 14/03/13;
- Relatório numérico das turmas de 2010 e 2011;
- Seguro e documentos referentes ao encaminhamento de alunos para estágio obrigatório;
- Modelo de relatório de visita de alunos ao Corpo de Bombeiros.
- Relação de elementos de infraestrutura do Colégio.

Além da análise da documentação, a Comissão realizou visita técnica ao Colégio SOER, em Araçatuba, a convite dos responsáveis pela escola, para identificar as evidências relativas ao funcionamento do curso técnico mencionado.

1.2 APRECIÇÃO

Nos termos do art. 6º da Deliberação CEE Nº 97/10, a Comissão de Especialistas verificou *in loco* as condições da Instituição interessada na oferta de cursos e programas de educação a distância e procedeu à análise da Proposta Pedagógica e da capacidade tecnológica, elaborando Relatório circunstanciado e conclusivo sobre o pedido, conforme padrões estabelecidos por este Colegiado.

Do Relatório elaborado pela Comissão de Especialistas, a respeito do Curso de Técnico em Segurança do Trabalho, se pode destacar a necessidade de melhorias nos aspectos pedagógicos, tanto no que se refere à elaboração e ao uso do material didático quanto ao acompanhamento dos alunos, envolvendo tutoria, capacitação de tutores, e atividades práticas, com a implantação de laboratórios que permitam a supervisão das práticas necessárias à formação do técnico.

Como se verifica, a Comissão considerou que a Instituição apresenta uma série de fragilidades, entendendo, inclusive, que a implantação do polo só deve ser autorizada se contemplar as melhorias previstas no Relatório.

Cabe ressaltar que, nos termos do Inciso II do artigo 3º da Deliberação CEE Nº 97/10, o polo é uma “unidade operacional de apoio presencial, vinculada à sede da instituição, utilizada **para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas** e administrativas, relativas aos cursos e programas de educação a distância” (g.n.).

Tendo em vista o exposto, não há sustentação para a solicitação da Instituição.

2. CONCLUSÃO

2.1 Indefere-se, nos termos deste Parecer, a solicitação de criação de polo do Colégio SOER, para funcionar na Rua São Bento nº 545, 3ª sobreloja, conjuntos 02 e 03, Centro, São Paulo/SP.

2.2 A Diretoria de Ensino da Região de Araçatuba, por meio da Supervisão de Ensino, deve acompanhar o atendimento às observações constantes do Relatório conclusivo da Comissão de Especialistas, que visitou o Colégio, cuja cópia deverá acompanhar este Parecer.

2.3 Envie-se cópia deste Parecer ao Colégio SOER / Araçatuba, à Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB, à Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional - CIMA e às Diretorias de Ensino das Regiões Centro e Araçatuba.

São Paulo, 19 de agosto de 2013.

a) Cons.º Francisco José Carbonari
Relator

3. DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Básica adota como seu Parecer, o Voto do Relator.

Presentes os Conselheiros: Antônio Carlos das Neves, Francisco Antonio Poli, Francisco José Carbonari, Laura Margarida Josefina Laganá, Maria Lúcia Franco Montoro Jens, Mauro de Salles Aguiar, Priscilla Maria Bonini Ribeiro, Suzana Guimarães Trípoli, Sylvania Figueiredo Gouvêa e Walter Vicioni Gonçalves.

Sala da Câmara de Educação Básica, em 21 de agosto de 2013.

a) Cons.^o Walter Vicioni Gonçalves
Vice-Presidente no exercício da Presidência

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Básica, nos termos do Voto do Relator.

Sala “Carlos Pasquale”, em 28 de agosto de 2013.

Cons^a. Guiomar Namó de Mello
Presidente

ANEXO

2979
2

Relatório sobre o funcionamento do curso de Técnico em Segurança do Colégio SOER, na modalidade EAD - Araçatuba

1. Apresentação

O CEE solicitou, aos especialistas Consuelo Fernandez, Ivete Palange e João Campos, a avaliação do curso de Técnico em Segurança do Trabalho do Colégio SOER e do atendimento à solicitação feita pela referida instituição de autorização para a implantação de um polo de atendimento presencial na cidade de São Paulo.

O colégio Soer está situado em Araçatuba e recebeu credenciamento e autorização para o curso Técnico em Segurança do Trabalho em EAD por meio da portaria CEE/SP 25/2010 em 27/05/2010. O curso tem carga horária prevista de 1.200 horas com 180h de estágio obrigatório e com previsão de tempo de realização pelo aluno em período de 12 meses.

Para atender a solicitação do CEE, os especialistas procederam à análise dos seguintes documentos:

- plano de curso encaminhado ao CEE;
- relatórios de avaliação dos especialistas responsáveis em subsidiar tecnicamente o parecer do CEE referente à autorização do funcionamento do curso;
- a ata de comparecimento de especialista do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula a Souza em visita técnica ao curso em 14/03/2013, (não havendo no período, o parecer técnico da visita realizada);
- relatório numérico das turmas realizadas em 2010 e 2011;
- seguro e documentos referentes ao encaminhamento para estágio obrigatório;
- modelo de relatório de visita ao Corpo de Bombeiros;
- a relação de elementos de infraestrutura do colégio.

Além da análise da documentação, os especialistas indicados pelo CEE realizaram, em 15/05/2013, uma visita técnica ao Colégio SOER em Araçatuba para identificar as evidências relativas ao funcionamento do curso de Técnico em Segurança do Trabalho à distância.

Foram recebidos por uma equipe do Colégio SOER, composta por:

- Prof.ª Dr.ª Maria das Graças Rodrigues de Paula – Diretora Pedagógica
- Ricardo Rodrigues de Paula – Diretor Geral
- Gustavo Rodrigues de Paula – Diretor Financeiro

Durante toda a visita foram acompanhados pela Diretora Pedagógica que os levou a conhecer os diferentes ambientes administrativos e pedagógicos do Colégio SOER, apresentando os responsáveis pelas diferentes atividades nele desenvolvidas. Em relação ao Curso Técnico em Segurança, houve o contato, entre outros, com o Coordenador do curso – João Júlio Saraiva (Eng. Químico com pós em Segurança e Medicina do Trabalho) e tutores Maria do Carmo Silvestre (Técnica em Segurança do Trabalho) Couto e José Roberto Oliveira (Eng. em Segurança do Trabalho).

2080

O presente relatório tem por objetivo apresentar a síntese das observações realizadas, não somente em relação à necessidade do Polo, mas também ao funcionamento do curso a distância.

2. Introdução

Os especialistas indicados pelo CEE usaram como referencial de análise, para o plano de curso e para a visita técnica, os três eixos apresentados a seguir:

Eixo 1: Qualidade dos recursos didáticos

Um dos aspectos que contribui para a qualidade do trabalho em EAD é o que se refere aos recursos didáticos que são colocados à disposição dos alunos para a sua aprendizagem. A organização das informações; a variedade de atividades e de exemplos que atendam aos diferentes estilos de aprendizagem; a inclusão de simuladores e a existência de laboratórios que viabilizem a aplicação prática dos conteúdos abordados; as estratégias de interação com o conteúdo, com os responsáveis – administrativos e pedagógicos - e com os demais alunos; o conjunto de materiais complementares para suprir dificuldades ou necessidade de aprofundamento dos conteúdos apresentados, são alguns dos aspectos dos quais depende a qualidade de um curso a distância, em particular, na forma online.

As informações disponíveis sobre o público atendido e sobre as competências que se a serem desenvolvidas podem favorecer decisões sobre os recursos didáticos mais adequados a serem usados.

Eixo 2: Acompanhamento do aluno

Outro aspecto fundamental para a determinação da qualidade das ações educativas a distância é o acompanhamento do aluno, ou seja, o apoio que o aluno recebe, por parte da instituição ofertante para efetivar sua aprendizagem. Em um curso a distância, o aluno deve ter a possibilidade de interagir com os docentes, solucionar suas dúvidas, apresentar suas dificuldades e obter suporte para superá-las. Pesquisas têm demonstrado que quanto mais isolado o aluno se sente em uma ação educativa a distância, maior é a chance de sua desistência e neste caso, na maioria das vezes, atribuindo a si mesmo a culpa pela dificuldade encontrada.

O acompanhamento dos alunos requer prever pessoal preparado e oferecer horários de atendimento variados e compatíveis com disponibilidade de tempo dos alunos. Ferramentas de interação síncronas ou assíncronas devem estar presentes e são importantes para a aprendizagem. Mas, mais do que elas, é fundamental oferecer aos alunos a possibilidade de contato com profissionais que constituam uma referência para eles, que os conheçam e possam, efetivamente, ajudá-los nas suas dificuldades.

Além disso, prever estratégias de contato com o aluno, a partir de iniciativa dos educadores, não se restringindo, somente, a resposta às suas solicitações, constitui um movimento proativo que é determinante para uma significativa redução dos

Índices de evasão e para a elevação da qualidade da oferta das condições adequadas para o ensino a distância.

A explicitação da metodologia pedagógica a ser usada no curso a distância pode favorecer a compreensão deste aspecto. Essa metodologia não se restringe, como muitos supõem, à escolha da plataforma que será usada; ela implica, particularmente, explicitar como serão criadas as condições de ensino quer seja para acesso aos recursos, para possibilitar a interação e o acompanhamento da aprendizagem, como para o suporte técnico e pedagógico a ser oferecido ao aluno. A explicitação de como será a tutoria, de qual o papel do tutor e do professor e demais educadores envolvidos e de como será o atendimento ao aluno são aspectos de importância inquestionável em cursos a distância online.

Eixo 3: A prática na formação profissional

Cursos a distância de caráter profissionalizante envolvem algumas habilidades que só serão desenvolvidas pelo educando mediante a realização de prática significativa, que pode ser realizada por simulação virtual e/ou *in loco*.

A formação do Técnico em Segurança do Trabalho exige o manuseio e utilização de determinados equipamentos, que uma simulação virtual não pode, no momento, suprir. Por exemplo, se uma das competências a ser mobilizada é preparar o técnico para ensinar às pessoas o uso adequado dos EPIs, não basta demonstrar por vídeo ou material impresso como isso é realizado. O futuro profissional precisa experimentar e sentir as dificuldades de colocação e uso de um EPI, para encontrar a melhor forma de ensinar e fiscalizar o seu uso nos espaços profissionais.

Além disso, no contato direto *in loco* com o professor ele aprende o como fazer, como superar as dificuldades e como orientar adequadamente os profissionais com quem irá trabalhar. É preciso, em alguns casos, construir o conhecimento por meio de atividades sensoriais, para que, por meio da vivência, ele não permaneça somente em nível de abstração.

Há diversos exemplos na formação do Técnico em Segurança do Trabalho de competências que para serem desenvolvidas requerem atividades práticas realizadas em laboratório, como o uso de extintores em situações diversas, uso de EPIs e atendimento de vítimas que necessitem de primeiros socorros.

Assim, considerar os aspectos do perfil profissional que requerem a supervisão da realização prática do aluno em atividades a serem realizadas com supervisão em laboratório ou oficina é um dos eixos de análise da avaliação realizada.

3. Aspectos analisados

3.a Gestão administrativa

29

Foi observada, na visita técnica, uma grande preocupação com o controle administrativo do processo. Há um fluxo definido desde a solicitação da matrícula até a emissão do certificado. A documentação solicitada ao aluno na matrícula é avaliada detalhadamente com vistas a evitar fraudes. Os certificados de conclusão do ensino médio passam por rigorosa conferência. A certificação também exige que o aluno assine o recebimento quer pessoalmente, quer por procuração. O certificado possui chancela para evitar fraudes.

Há uma equipe administrativa encarregada de acompanhar todas as solicitações do aluno, como matrícula, dificuldades de acesso, até problemas em relação ao curso, bem como de controlar a emissão de boletos, verificação de pagamentos, entre outros.

Os responsáveis pelo atendimento do aluno, quando há problemas relativos ao conteúdo do curso, os encaminham aos especialistas, recebem as respostas e as encaminham ao aluno. Este processo indica uma preocupação com o controle de todas as solicitações e com as respostas a serem enviadas.

É um fluxo que permite um controle de atendimento do início até o final do curso. Apesar disso, a diretora informou falha detectada em relação ao controle de pagamento de um dos alunos que acabou avisando que não havia quitado o boleto. Em função disso, está havendo uma revisão no processo de fornecimento e acompanhamento dos boletos de pagamento.

Além dos controles do sistema, a diretora mantém um controle manual em relação à entrada e saída dos alunos do processo. Pode-se dizer que é um sistema de controle efetivo e que permite localizar a qualquer tempo as solicitações, as matrículas, conclusões e a situação dos alunos no curso.

Toda comunicação, mesmo que iniciada por telefone, tem sempre, uma evidência escrita, como por exemplo, um e-mail, referente à solicitação e ao atendimento.

3.b Aspectos pedagógicos

Segundo informações registradas nos documentos analisados e confirmadas verbalmente, o Colégio SOER adota, como sistema, o Sistema Ensino Presencial Conectado, assim denominado porque o aluno tem que assistir às aulas, que foram gravadas em vídeo, conectado ao sistema.

Em relação aos aspectos pedagógicos foram analisados os seguintes itens:

3b1. Duração do curso

A duração do curso tem previsão de 12 meses. Se o aluno não conseguir cumprir as atividades previstas neste tempo, ele pode pedir a extensão do curso por mais 6 meses mediante o pagamento mensal de uma taxa. Se ele não completar o curso em 18 meses é necessário que ele se rematricule no curso, apesar de continuar com o mesmo contrato, sendo considerado o aproveitamento do que ele já realizou no curso.

A diretora informou, quando arguida pelos especialistas, que a produção de todo material didático foi realizada por um grupo de especialistas de uma universidade e que o tempo de

93
K

duração para o curso foi, também, definido por eles, em função do material produzido. A diretora informou que os autores do curso tinham experiência em EAD, mas não foi possível obter evidência, com a justificativa de que os contratos com os especialistas eram sigilosos por exercerem atividade em universidades, em período integral.

A insistência para detectar a experiência de EAD da equipe desenvolvedora do curso, teve por objetivo avaliar a base para a determinação do tempo de 12 meses para a realização do curso.

Em síntese no que se refere à **duração do curso** o principal problema é:

- Duração de 12 meses tem evidências de ser inadequada.

3b2. Evasão

Foram atendidas 12 turmas de EAD para Técnico de Segurança do Trabalho no Colégio Soer, desde a aprovação do curso,. Em documento enviado pela instituição (vide anexo) pode-se observar nas dez turmas relacionadas com a matrícula de 509 alunos no período de 2010 a 2011. Destes, apenas 77 são concluintes (15%), 32 são desistentes (8%) e 392 continuam no curso (77%).

Se observarmos a primeira turma de 2010, 53 se matricularam e 18 são concluintes (34%) e 32 continuam cursando (60%). Como o curso tem um ano de duração, 32 alunos ainda estão cursando depois de 3 anos de iniciado o curso.

Dados como estes devem levar a uma reflexão e a tomada de algumas providências em relação ao curso. Por que tantos alunos depois de 3 anos ainda continuam matriculados no curso? O tempo previsto para a realização do curso é adequado? As condições oferecidas para o ensino são adequadas?

A nosso ver, pelo que analisamos em relação à quantidade de materiais, atividades e exigências em relação ao aluno, a duração do curso deveria ser revista. O tempo previsto de 12 meses, para que o aluno realize o curso parece inadequado em função das informações coletadas.

Em relação às **conclusões** do curso o problema principal é:

- A porcentagem de conclusões nas turmas é muito baixa e requer rever a duração ou próprio curso.

3b3. Grade curricular

O curso está organizado em módulos e não há uma explicitação da relação teoria e prática a não ser pela definição usada para módulo no plano de curso. Segundo o plano de curso "módulos são instrumentos que apresentam um conjunto de informações e atividades de aprendizagem organizadas em pequenos passos." Contudo, este detalhamento das informações e atividades não está presente no plano, não se observando uma relação entre teoria e prática.

No Plano de Curso há uma matriz curricular com a respectiva carga horária, acompanhada das competências que se pretende desenvolver com as ementas de conteúdo das disciplinas. Para algumas disciplinas há apenas as competências (ex. Administração e Legislação) para outras há apenas o conteúdo e outras ainda as competências e o conteúdo previsto. Na sequência, há um item que explora as competências, habilidades e a base tecnológica para o curso.

Em relação à **matriz curricular** o principal problema é:

- Não há uma relação explícita entre a teoria e a prática que orienta a definição das competências

3b4. Material didático

O curso é dividido em módulos e os módulos em disciplinas e as disciplinas em aulas.

O material didático do curso é composto de textos e aulas gravadas em vídeo. O aluno deve estudar os textos e assistir, obrigatoriamente, a todas as aulas gravadas. O sistema virtual controla a participação do aluno registrando se ele assistiu ou não cada uma das aulas e se assistiu a aula em sua totalidade. O controle realizado é da conexão do aluno ao sistema. A duração média das aulas é de **30 minutos**.

Pelo que observamos na visita técnica, as aulas são expositivas, desenvolvidas pelos responsáveis pelas disciplinas e algumas delas contam com alguns efeitos visuais e sonoros. Em um pequeno estúdio, os docentes desenvolvem as aulas que são gravadas por um profissional da área que depois as edita e coloca efeitos visuais como fundo a partir do *chroma key*, sons específicos, imagens ilustrativas, entre outros.

As aulas gravadas são expositivas com o professor apresentando um determinado conteúdo. Não foi identificada, nas aulas observadas, a apresentação de casos ou de situações problemas, sendo o foco, a exposição dos assuntos.

A informação é que há mais de 250 aulas gravadas e considerando-se a média é de 30 minutos por aula, há 125 horas de conteúdo gravado. Se o aluno é obrigado a assistir a todas as aulas ele deve pelo menos contar com 125 horas somente para assistir às aulas. No material enviado pela diretora consta a relação de 93 aulas. Não ficou claro se as 250 aulas fazem parte de todos os cursos ou somente de Técnico em Segurança do Trabalho.

Além das aulas gravadas em vídeo há um conjunto de 80 vídeos adquiridos, apresentando palestras que são usadas para discussão no fórum, segundo a diretora. Os temas destes vídeos fazem parte do que é chamado Telecipa.

Além das aulas gravadas e material complementar em vídeos, há um conjunto de 125 textos distribuídos pelas disciplinas, além de 246 textos de apoio. Segundo a relação apresentada pelo Colégio Soer, há, também, um total de 26 trabalhos que são realizados pelo aluno no decorrer do curso.

Por este conjunto de informações observa-se que o tempo previsto de 12 meses para que o aluno estude e realize as atividades propostas é muito reduzido. Todo este material está

2985

disponível para o aluno no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Os textos podem ser impressos por ele.

O AVA, além de dispor o material para ser acessado pelo aluno, conta com a possibilidade de emissão de relatórios que, pelo que vimos, são muito úteis ao setor administrativo. Ele também controla as atividades dos alunos e indica as atividades que faltam para que o aluno possa ser certificado. Se, por exemplo, o aluno assistiu a uma das aulas prevista pela metade ele não pode receber o certificado antes de assistir toda esta aula.

Há um vídeo que explica ao aluno como participar do curso e foi informado que as explicações também ficam disponíveis sob a forma de guia do aluno no site.

Em síntese, os principais problemas identificados em relação ao material didático foram:

- Aulas expositivas de 30 minutos gravadas em vídeo sem a possibilidade de interatividade costumam ser cansativas para o aluno e a obrigatoriedade de assistir a todas elas mostra-se como estratégia inadequada. Os materiais escritos referem-se ao mesmo conteúdo. Não foi possível avaliar se há sobreposição de conteúdo entre as aulas e o material escrito, mas foi informado que os materiais escritos se referem ao mesmo tema das aulas gravadas. O curso poderia contar, no entanto, com aulas em vídeo, que fossem interativas e em que os alunos pudessem interagir com os docentes.
- O aluno pode ter acesso à informação por meio da aula gravada ou por material escrito; mas assistir as aulas gravadas é obrigatório. O acesso ao conteúdo é o mais importante, porém se ambos os recursos não são interativos, o aluno deveria poder optar entre aula gravada e material escrito.
- O material escrito é de caráter informativo, pouco ilustrado e não tem uma preocupação em facilitar a compreensão da distribuição das informações a partir da diagramação. Não há um código visual que ajude a identificar, no conjunto dos materiais, aqueles que pertencem a um mesmo módulo e disciplina depois de impressos.
- O texto apresentado nos materiais escritos, em termos de linguagem, não é dialógico não facilitando a comunicação com os alunos.
- Não há simuladores ou materiais com animações interativas que poderiam facilitar a interação dos alunos com os conteúdos de forma mais efetiva.
- Alguns dos materiais de apoio relacionados são Dicionários Técnicos, Modelos de cartas e contratos, Legislação, entre outros. Pela relação observada são materiais para consulta e não materiais didáticos complementares.

3b5. Metodologia

Não está clara, nem no Plano de Curso nem na visita técnica, a metodologia de EAD usada. A metodologia deve explicitar os pressupostos educacionais e como eles se concretizam na prática. A metodologia deve explicitar se o foco é o aluno, o conteúdo ou as interações e como a relação entre estes aspectos se concretiza na prática, na organização do curso. É importante apresentar o percurso definido para o aluno, as condições de ensino oferecidas e como elas

2,98

podem contribuir para a aprendizagem efetiva. O que foi possível perceber é que o foco é a transmissão de conteúdo de forma escrita e por aulas gravadas em vídeo e que o aluno deve reproduzir as informações nas provas presenciais.

No Plano de Curso, a metodologia citada é a de módulos contando com a existência de *e-learning*, aulas televisivas e material escrito. Os módulos apresentados se constituem em uma forma de organização do conteúdo e não em uma metodologia de EAD.

Os materiais escritos e as aulas gravadas em vídeo também fazem parte do *e-learning*, diferente da classificação apresentada. Talvez o melhor seja apresentar o AVA, as aulas televisivas e o material escrito como recursos de ensino para a composição dos módulos. E para a descrição da metodologia seria importante apresentar como acontece a relação destes recursos com a aprendizagem.

A relação entre as atividades e as competências não estão evidenciadas. Nem estão previstas atividades práticas em laboratório com a supervisão dos docentes para o desenvolvimento de algumas competências como realizar atividades de primeiros socorros.

Em síntese em relação a **metodologia de EAD** o principal problema é:

- Não há uma metodologia explicitada em relação a EAD.

3b6. Acompanhamento dos alunos

O acompanhamento dos alunos previsto pelo plano de curso é realizado pelo tutor. Há uma contradição no plano de curso referente ao número de alunos atendidos pelo tutor. Inicialmente é dito, no Plano de Curso, que o tutor é responsável por 50 alunos e no item 19 do mesmo documento, a relação indicada é de um tutor para 250 alunos. Há também a referência a um tutor eletrônico e a um tutor de sala de aula cujos papéis não ficam claros no Plano de Curso. Na visita técnica foi explicitado que o tutor eletrônico é aquele que atende ao aluno (pode ser qualquer pessoa do setor administrativo) e o tutor de sala de aula é o especialista responsável pela disciplina.

Na visita técnica, a informação fornecida a de que o tutor atende a 50 alunos, mas pelo que podemos observar, este atendimento é realizado com a distribuição, pelos atendentes das solicitações, para o especialista do conteúdo, responsável pela disciplina em que o aluno tem dúvida. O trabalho do tutor eletrônico é receber as requisições do aluno e encaminhá-las.

Segundo a diretora, os tutores especialistas atendem nas próprias residências em horário comercial. Contudo, ao perguntarmos quanto tempo o especialista leva, em média, para responder às questões do aluno a resposta foi "em torno de 3 dias". Assim, parece haver uma contradição entre o tempo em que os tutores estão disponíveis para atendimento e o tempo para a resposta ao aluno.

Outra observação a partir da visita técnica, é que o aluno apenas é atendido quando entra em contato com a instituição. Não há um acompanhamento proativo por parte do especialista. Nenhum tutor de sala de aula entra em contato com o aluno e nem acompanha seu desempenho. Como são muitas disciplinas, não há um responsável pela área de conteúdo que

2017

serva como referência no curso e que possa acompanhar mais de perto o desempenho de cada um dos alunos. A interação depende do aluno e não do docente.

Na visita, após uma breve discussão sobre este aspecto, a diretora informou que tomaria providências a respeito, contratando um especialista para esta atividade. Em 17/05, a diretora da Escola encaminhou, à especialista Consuelo, e-mail no qual afirma: "Obs. Já estamos contratando um prof. técnico na área de atendimento, para acompanhamento do aluno."

O acompanhamento efetivo das atividades, o conhecimento mais estreito do desempenho do aluno e das suas dificuldades, pode contribuir para a aprendizagem dele e para reformulações do curso quer seja em termos de recursos ou atividades. A ausência deste acompanhamento pode ser uma das possibilidades para o número reduzido de concluintes.

Para a atividade de tutoria e acompanhamento dos alunos a distância, é necessário um preparo específico não somente no domínio da ferramenta tecnológica, mas também das atividades educacionais realizadas a distância. Não foi identificada esta formação ou capacitação dos docentes.

Não foi identificado também um tempo previsto para o plantão de dúvidas, informado aos alunos, em que o professor esteja online e que o aluno possa entrar no curso e conversar diretamente com o docente.

Outro aspecto que chamou a atenção foi o uso das ferramentas de interação. Para o fórum, há temas que são comuns a diversos cursos, não estão voltados ao estudo específico que está sendo realizado pelo aluno. A dinâmica do fórum se constitui em organizar as questões apresentadas e fornecer um *feedback* geral. Esta atitude desconsidera a individualidade do aluno e este não tem um atendimento orientado para suas questões ou dúvidas.

Em relação ao chat, isso se repete. Ele é compreendido como um espaço do aluno para conversar com os colegas ou com o professor. Não há um cronograma no curso que preveja a realização de chats temáticos ou atendimento aos alunos.

Não há previsão no curso de atividades em pequenos grupos. As atividades são todas individuais e a atividade em grupo prevista é o fórum, da qual toda a turma participa.

O que se observa, em síntese, é que o aluno deve procurar sanar suas dúvidas principalmente usando o e-mail. O espaço de chat é usado para conversar com colegas ou tirar dúvidas com o professor. Como não há previsão de horários de plantão do professor com uso do chat acredita-se que as dúvidas são encaminhadas por e-mail e respondidas por esse mesmo recurso na maior parte das vezes.

Em síntese os problemas identificados em relação ao **acompanhamento** dos alunos foram:

- O acompanhamento do aluno é falho sempre partindo do aluno a necessidade de contato com especialistas do curso.
- Não há horários de plantão de dúvidas por dia/ semana do especialista do assunto, divulgado para os alunos da turma.
- Não estão previstas estratégias de atendimento e acompanhamento dos alunos a partir das ferramentas de comunicação com atitudes mais proativas dos docentes.

- Não há evidências de uma preocupação com o acesso dos alunos no curso e incentivo a sua participação bem como a identificação das dificuldades que apresentam para criar recursos para superá-las.
- O uso limitado das ferramentas de comunicação como o fórum que permite analisar dificuldades na participação e da aprendizagem dos alunos.

3b7. A prática prevista pelo curso

No plano de curso não há uma previsão de atividades presenciais a serem realizadas pelos alunos em laboratório. Os alunos devem realizar uma visita aos bombeiros e um estágio. Estas são consideradas as atividades práticas do curso. Não há laboratórios específicos para desenvolvimento destas atividades. O único laboratório disponível na escola é o de informática que segundo a diretora não é usado.

Os alunos são responsáveis por conseguir a visita aos bombeiros e o estágio. Para alunos de outras cidades há um convênio com o CIEE e são fornecidos modelos de cartas pelo Colégio Soer para a formalização destas atividades.

As duas atividades são importantes, mas elas não substituem a prática necessária para o desenvolvimento das competências previstas pelo curso. A realização de atividades práticas em laboratório com a supervisão de um especialista na área é que vai permitir avaliar se algumas competências definidas no curso são ou não atendidas. Por exemplo, a competência de uso adequado de um extintor ou da realização dos primeiros socorros num atendimento somente pode ser adquirida a partir de uma prática orientada e avaliada por um docente que seja responsável pelo curso. Um relatório escrito apresentado pelo aluno não garante o desenvolvimento das competências.

Está previsto pela legislação, a existência dos laboratórios para o desenvolvimento desta prática e, no curso oferecido pelo Colégio SOER, eles não existem.

As aulas gravadas em vídeo com a demonstração de primeiros socorros, por exemplo, podem ajudar o aluno a perceber alguns aspectos importantes a serem desenvolvidos na prática. Mas, é apenas por meio da prática e dos aspectos sensoriais que esta aprendizagem se efetiva. Assim, é necessário que além da demonstração, o aluno vivencie a prática das atividades.

Em síntese os problemas identificados em relação à **prática profissional** foram:

- Ausência de laboratórios pertinentes às competências a serem desenvolvidas no curso e previstas na legislação.
- Ausência de previsão de carga horária para atividades presenciais a serem realizadas pelos alunos com a supervisão de docentes das áreas específicas para permitir que a aprendizagem da prática se efetive. A avaliação das competências previstas que dependam da prática do aluno também deve ser realizada presencialmente.
- A parte prática fica sob a responsabilidade do aluno e do Corpo de Bombeiros e da instituição em que ele realiza o estágio. A responsabilidade deve ser do curso que deve oferecer condições para que as atividades práticas sejam realizadas sob a supervisão dos docentes responsáveis.

2953
2**3b8. Avaliação**

As avaliações da aprendizagem, em cada um módulos e ao final do curso, são individuais e realizadas presencialmente. São aplicadas provas em papel, a partir de um banco de dados e, pelo que podemos observar, referem-se a conceitos explorados nas disciplinas.

Para a avaliação final conta-se com prova objetiva, subjetiva, estágio e trabalho. A média final exigida é 5.0. Não ficou claro como é o processo cumulativo de notas na avaliação.

Em síntese o principal problema em relação à **avaliação** é:

- A avaliação é somente teórica, mas deveria contemplar também atividades práticas uma vez que algumas competências exigem habilidades do aluno.

3b9. Acessibilidade

Está sendo feita a tradução das aulas para Libras, mas tanto a diretora como o docente presente têm dúvidas se é possível ser técnico de segurança do trabalho com alguma deficiência. O especialista da área indicado pelo CEE informou que um dos técnicos com quem ele trabalhou, exercendo o cargo de chefia na área de segurança tinha deficiência auditiva.

Não foi mencionado se o AVA comportava a tradução dos materiais existentes.

Em relação a **acessibilidade** dos materiais o principal problema foi:

- Acessibilidade restrita, mas buscando atender os deficientes auditivos. Necessidade de ampliar a acessibilidade para a realização do curso de Técnico em Segurança do Trabalho.

3b10. Preparação da equipe para atuar em EAD

Foi identificada a necessidade de formação dos tutores especialistas, no âmbito da EAD. Nos currículos não foi encontrada esta evidência e, quando arguida, a diretora informou que o Colégio Soer oferece esse treinamento. Contudo, solicitada para apresentar o material deste treinamento, observou-se que havia no sistema virtual alguns textos sem um eixo teórico e não havia material referente a atendimento e ou formação de tutores e mediadores educacionais.

Em síntese o principal problema em relação a **preparação da equipe** em tutoria de EAD:

- Ausência de treinamento específico dos especialistas para exercerem o papel de tutores e mediadores pedagógicos.

3b11. Polo

Pelo relato da diretora, o interesse na montagem de um polo na cidade de São Paulo é para facilitar a realização das provas presenciais, devido a dificuldade de acesso ao município de Araçatuba, seja por ônibus, ou por avião. Essa dificuldade segundo ela, pode explicar, em parte, o baixo número de concluintes do curso.

Em nenhum momento foi citada a necessidade do polo vir a possuir laboratórios.

2.390

Segundo informação da Diretora do SOER, a instituição já dispõe de imóvel alugado e com equipe montada já capacitada para atuar em EAD, desde meados de 2012 no centro da capital paulista, à espera da autorização para implantar o Polo.

Em síntese o principal problema em relação ao polo é

- Não está prevista na instalação do Polo laboratórios previsto pela legislação para o desenvolvimento de atividades práticas necessárias ao curso, não se restringindo apenas à avaliações presenciais.

4. Conclusão

O curso de Técnico de Segurança desenvolvido pelo Colégio SOER requer alguns ajustes para possibilitar uma formação de qualidade.

Observam-se alguns aspectos que indicam problemas na formação dos profissionais:

- Em relação a duração do curso
O número de alunos que não conseguem terminar o curso no período previsto indica que o tempo estimado foi inadequado e requer uma revisão ou no tempo para formação ou nas condições oferecidas.
- Em relação aos materiais didáticos
A formação profissional requer maior interatividade do aluno com o conteúdo fornecido. No caso do curso do colégio SOER observa-se que os materiais não estimulam a interatividade. Os materiais compostos basicamente de textos e aulas gravadas contam com a passividade do aluno no recebimento das informações. A quantidade excessiva de materiais também não favorece.

Parece ser necessário rever os recursos didáticos, baseados na escrita, buscando uma melhor diagramação que favoreça a sua organização em aulas e disciplinas ao serem impressos pelos alunos. Além disso, é importante contar com uma redação mais dialógica e maior número de ilustrações, estudos de casos e problemas que ilustrem a aplicação dos conteúdos desenvolvidos. As atividades também devem estar voltadas menos para cobranças de conceitos e mais para aplicação dos conhecimentos.

Em relação às aulas, buscar estratégias menos expositivas e mais de aplicação das informações em situações concretas que serão enfrentadas pelos alunos, para favorecer o domínio dos conteúdos.

Os materiais de apoio devem conter uma apresentação indicando seu papel no curso e sua importância para os temas e estimular a consulta ou a leitura, dependendo do tipo de material.

11/20

Pensar em recursos mais interativos como simuladores, estudos de caso, situações problemas, pode também contribuir para que o aluno possa aplicar mais efetivamente as informações e avaliar o seu desenvolvimento no processo.

Outra sugestão envolve a previsão de atividades desafiadoras para serem realizadas em pequenos grupos facilitando a interação entre os alunos para trocarem experiências sob a supervisão dos tutores. Para isso é necessário prever no AVA espaços específicos para estas atividades. Embora estas atividades não devam ser obrigatórias elas podem favorecer a interação, a aplicação dos conhecimentos e um envolvimento maior no curso.

- Em relação ao acompanhamento do aluno

É importante que o aluno seja acompanhado durante todo o curso por profissionais que sejam proativos no incentivo à participação do aluno, verificando as suas dificuldades e apresentando sugestões de superação nas mais diversas situações.

Contar com profissionais que interajam com os alunos e se constituam em referências no curso é fundamental para que o sentimento de pertencer a um grupo de estudos esteja presente.

Pelo que foi possível perceber, é necessário que os tutores especialistas sejam preparados para compreender seu papel no acompanhamento do aluno em um curso de EAD e busquem estratégias de comunicação que facilitem a aprendizagem. Construir formas de registro dos contatos, da evolução percebida do aluno no processo, seus principais problemas e dificuldades, pode levar a uma melhor análise das dificuldades e de alternativas para o aprimoramento do curso.

Hoje o contato com todo pessoal depende do aluno e não há o estímulo, o acompanhamento que permita conhecer cada aluno, reconhecer sua evolução e as possibilidades de intervir para que eles consigam terminar o curso com sucesso.

O acompanhamento não se reduz ao controle, exercido pelo AVA, para saber se o aluno assistiu ou não as aulas, se realizou e teve boa avaliação, em cada um dos trabalhos previstos; acompanhar é conhecer o aluno, manter um vínculo pessoal que pode estimular seu estudo e permanência no curso.

- Em relação à parte prática

O estágio e a visita técnica aos bombeiros embora importantes, não são suficientes para a prática exigida do aluno. Além disso, há uma legislação que obriga, no caso do técnico em segurança do trabalho, que uma escola disponha de laboratórios para prática como garantia de desenvolver as competências esperadas. Se esses laboratórios podem ou não ser virtuais, tudo depende da natureza da competência a ser desenvolvida.

O SOER não apresentou qualquer software que supra, de forma virtual, a prática exigida para a formação do técnico. Assim, é importante que esse colégio crie as condições para que seu aluno possa presencialmente exercer a prática necessária para sua formação. Mas, não basta ser uma prática qualquer, ela precisa ser orientada e supervisionada por docentes ou profissionais responsáveis que garantam que a aprendizagem se dará da forma adequada.

299

A ausência dos laboratórios de Combate a incêndio, de Higiene e Segurança do Trabalho e de Suporte à vida, impede a prática supervisionada do aluno exercida presencialmente e compromete a sua formação. Assim, para a melhoria da formação profissional é importante ter disponível laboratórios que garantam a prática profissional, de forma supervisionada.

- **Em relação ao Polo**

O Polo pode ser uma alternativa que auxilie os alunos nas atividades presenciais. Mas, hoje, no Colégio SOER, as atividades presenciais são apenas atividades de avaliação teórica. Ele deve constituir-se em ambiente que facilite a presencialidade do aluno para exercer a prática em laboratórios necessária à sua formação.

Assim, a autorização da existência de Polo para o curso de Técnico em Segurança do Trabalho do Colégio Soer somente deve ser efetivada se ele contar com os laboratórios previstos pela legislação para o desenvolvimento das práticas profissionais.

Esta exigência deve se estender à sede com espaços, equipamentos e profissionais que desenvolvam atividades de demonstração e acompanhem a prática dos alunos, por exemplo, no uso dos EPIs, Primeiros Socorros, entre outros.

Síntese Final

- Há necessidade de melhorias nos aspectos pedagógicos do curso de Técnico em Segurança do Trabalho do Colégio Soer tanto no que se refere ao material didático como no acompanhamento aos alunos (material didático, tutoria, capacitação de tutoria, entre outros)
- Há necessidade de repensar as atividades práticas para o curso com a implantação de laboratórios que permitam a supervisão das práticas, necessárias a formação.
- A implantação do polo somente deve ser autorizada se contemplar em seu espaço a existência de laboratórios para as atividades práticas com profissionais devidamente capacitados para o acompanhamento das atividades dos alunos.

Os ajustes propostos em relação aos eixos fundamentais para a EAD visam a melhoria da qualidade do curso e o aumento da sua credibilidade no processo de formação do Técnico em Segurança do Trabalho.

A gestão administrativa realizada de forma competente pelo Colégio Soer é importante e necessária, mas não é suficiente e o curso requer uma gestão pedagógica mais efetiva para as condições de ensino oferecidas para a formação dos profissionais.

2018
↓

ANEXO I

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Registros feitos com base na Ficha de Avaliação

COLÉGIO SOER

Itens obrigatórios

Bloco 6 – Unidades operacionais para desenvolvimento do curso

6.A.1 – Curso a ser oferecido no polo de apoio presencial

Curso Técnico em Segurança do Trabalho

6.B.1 – Justificativa para a Unidade Operacional

Atende ao exigido.

O perfil dos alunos que buscam o curso oferecido pelo Soer indica que a demanda não se restringe à região administrativa de Araçatuba composta por 43 municípios. A procura pelo curso se estende por todo o Brasil. Reconhece-se a dificuldade em chegar a Araçatuba seja por via aérea seja por terra. Considerando-se que a presença física dos alunos é exigida, no mínimo, para realizar as provas presenciais, justifica-se a instalação de um Polo de atendimento presencial no município de São Paulo, pela facilidade de acesso não importa qual o meio utilizado para isso.

Contudo, ele pode e deve constituir-se em ambientes que facilitem a presencialidade do aluno para exercer a prática que é necessária a sua formação. Assim, a existência do Polo também deve contar com laboratórios, previstos pela legislação, para o desenvolvimento das práticas profissionais bem como a própria sede deve também dispor de espaços, equipamentos e profissionais que desenvolvam atividades de demonstração e acompanhem a prática dos alunos, por exemplo, no uso dos EPIs, Primeiros Socorros, entre outros.

2.48

Atenção:

Os demais itens – mandatórios ou de avaliação - não puderam ser avaliados uma vez que a visita foi feita à Sede do Colégio SOER, em Araçatuba, não às instalações onde o Polo funcionará, na cidade de São Paulo.